



OVARIOHISTERECTOMIA EM CANINA COM HEMOMETRA: RELATO DE CASO

GUILHERME DURÃES MORAES SOARES; MARYANE GOMES MARREIROS DOS SANTOS; JOÃO GABRIEL NEVES VIANA; BRENDA RIBEIRO LEITE; CELINA SANCHES E LACERDA

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato de um caso clínico de hemometra em uma cadela da raça Border Collie, com três anos de idade, associada ao uso de contraceptivos hormonais e à infecção concomitante por *Ehrlichia canis*. A paciente foi atendida com histórico de sangramento vaginal contínuo há 45 dias, anorexia e prostração. A tutora relatou a aplicação prévia de duas doses de anticoncepcionais injetáveis ao longo do último ano, sendo a última administrada pouco antes do início dos sinais clínicos. O exame clínico revelou mucosas hipocoradas, desidratação leve e linfonodos reativos, além de infestação por ectoparasitas. A suspeita de erliquiose foi confirmada por teste rápido imunocromatográfico positivo e por hemograma que evidenciou trombocitopenia grave (21.000 plaquetas/ μ L), anemia moderada e presença de mórulas intracitoplasmáticas em leucócitos. A ultrassonografia demonstrou distensão uterina compatível com hemometra. Após estabilização inicial com fluidoterapia e terapia antibiótica, optou-se pela realização de ovariohisterectomia de emergência, considerando a ausência de resposta ao tratamento clínico e o risco de complicações sistêmicas. O procedimento cirúrgico transcorreu sem intercorrências, com remoção do útero dilatado contendo sangue e identificação de neoformações ovarianas bilaterais. A paciente foi submetida a tratamento pós-operatório com anti-inflamatórios, analgésicos, antibióticos e suporte nutricional, apresentando recuperação satisfatória. A combinação entre o uso de contraceptivos hormonais e a infecção por *Ehrlichia* contribuiu para a evolução do quadro uterino, demonstrando a complexidade do manejo nesses casos. A ovariohisterectomia representou a conduta terapêutica mais indicada, resolvendo o problema primário e prevenindo complicações futuras. O caso reforça a importância da abordagem integrada, associando diagnóstico preciso, intervenção cirúrgica oportuna e controle da doença infecciosa. Também destaca a necessidade de conscientização sobre os riscos do uso indiscriminado de contraceptivos hormonais em cadelas, sobretudo em regiões com alta incidência de doenças transmitidas por vetores.

Palavras-chave: Contraceptivo; *Ehrlichia canis*; trombocitopenia.

1 INTRODUÇÃO

A hemometra é uma condição reprodutiva rara em cadelas, caracterizada pelo acúmulo de sangue não contaminado no interior do útero, geralmente associada ao estímulo hormonal da progesterona, que reduz a atividade contrátil do miométrio e favorece a retenção do conteúdo intrauterino (Root, 2005). O uso de contraceptivos hormonais, como os progestágenos sintéticos amplamente utilizados na prática clínica, está relacionado ao surgimento de hiperplasia endometrial cística, hemometra, piometra e alterações ovarianas (Brandli et al., 2021; Cabral et al., 2016). Esses efeitos adversos tornam-se mais preocupantes em regiões endêmicas para doenças transmitidas por vetores, como a erliquiose monocítica canina,

provocada por *Ehrlichia canis*, que pode induzir trombocitopenia grave, comprometendo a hemostasia e agravando quadros uterinos hemorrágicos (Borin, Crivelenti e Ferreira, 2009; Sherding, 2008). A infecção ainda promove imunossupressão, dificultando a resposta do organismo frente a processos inflamatórios ou infecciosos secundários.

O diagnóstico da hemometra é baseado na associação entre histórico clínico, achados laboratoriais e exames de imagem, sendo a ovariectomia o tratamento de escolha, especialmente em casos graves ou refratários ao tratamento clínico (Santos et al., 2018). A intervenção cirúrgica precoce, aliada ao manejo da doença de base, é essencial para garantir o prognóstico favorável e evitar complicações sistêmicas. Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de hemometra em cadela jovem, associado ao uso de contraceptivo hormonal e infecção por *Ehrlichia canis*, destacando os aspectos clínicos, laboratoriais, cirúrgicos e terapêuticos do manejo.

2 RELATO DE CASO

Uma fêmea Border Collie, de 3 anos e 15 kg, foi atendida em clínica veterinária em Bonito, MS, com histórico de sangramento vaginal contínuo há 45 dias e anorexia. A tutora informou que a cadela recebeu duas doses de contraceptivos hormonais no último ano, com o sangramento iniciando após a última aplicação. Durante o exame clínico, a paciente estava alerta, mas desidratada, com mucosas hipocoradas, linfonodos reativos e infestação por ectoparasitas. Dada a exposição a carrapatos, suspeitou-se de erliquiose, confirmada por teste rápido imunocromatográfico (Dechra SensPERT®) positivo para *Ehrlichia canis*.

O hemograma mostrou anemia normocítica normocrômica moderada (hematócrito: 28%) e trombocitopenia grave (plaquetas: 21.000/ μ L), além de mórulas intracitoplasmáticas sugestivas de *Ehrlichia* sp.. O perfil bioquímico não apresentou alterações significativas. O tratamento inicial incluiu doxiciclina (10 mg/kg), imidocarb associado à atropina (0,022-0,05 mg/kg/SC), ácido tranexâmico (20 mg/kg), metadona (0,1 mg/kg), dipirona (25 mg/kg), meloxicam (0,2 mg/kg), Cobavital® (4 mg/kg) e fluidoterapia com 500 mL de solução de Ringer com lactato, suplementada com 40 mL de solução glicosada. A paciente foi internada para monitoramento contínuo e, devido à falta de resposta ao manejo medicamentoso e risco iminente de vida, optou-se pela realização de ovariectomia de emergência.

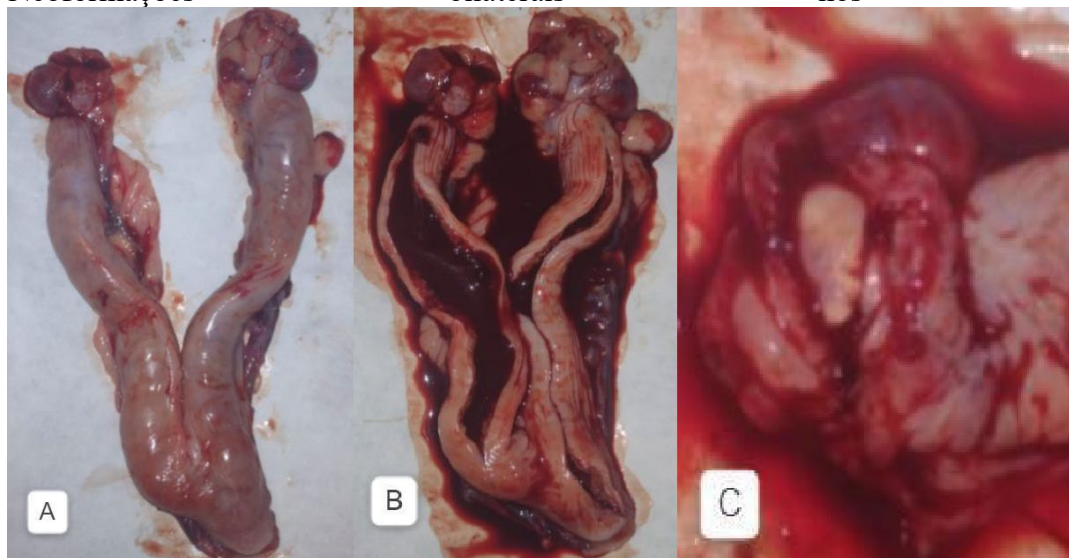
O protocolo anestésico incluiu dexmedetomidina (500 mcg/m²) e cetamina (2 mg/kg), com manutenção com propofol ajustado conforme necessidade clínica. Após indução anestésica, a cadela foi posicionada em decúbito dorsal, realizou-se tricotomia da região abdominal ventral e antisepsia.

A cavidade abdominal foi acessada por incisão mediana retro-umbilical, sem líquido livre no peritônio. O útero foi exteriorizado, isolado com compressas estéreis e, após abertura do ligamento largo, foi colocada uma pinça hemostática no pedículo ovariano direito, seguido de ligadura e secção com fio monofilamentar absorvível 2-0 (Polidioxanona). O mesmo procedimento foi feito no ovário esquerdo, permitindo a exteriorização dos cornos uterinos. Foi colocada uma pinça Crile no coto uterino, realizando duas ligaduras distais com fio 2-0 (Polidioxanona). Após a secção, fez-se a omentização do coto uterino. O fechamento da cavidade abdominal foi realizado em planos: a parede abdominal com fio inabsorvível monofilamentar 3-0 (Nylon), o tecido subcutâneo com fio absorvível multifilamentar 2-0 (ácido poliglicólico), e a pele com pontos simples separados com fio inabsorvível 3-0 (Nylon).

O procedimento anestésico e cirúrgico ocorreu sem intercorrências. Ao término da cirurgia, constatou-se espessamento acentuado da parede uterina, sangue na cavidade e neoformações ovarianas bilaterais. A tutora foi orientada sobre a importância do exame histopatológico, mas optou por não realizar.

Figura 1 - Ovariectomia em cadela Border Collie com hemometra. (A) Órgãos

reprodutivos removidos, com dilatação uterina. (B) Útero aberto, com acúmulo de sangue. (C) Neoformações bilaterais nos ovários.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

No período pós-operatório, foram administrados meloxicam (0,1 mg/kg sid por 2 dias), citrato de maropitant (1 mg/kg sid por 2 dias), cloridrato de tramadol (3 mg/kg bid por 5 dias) e doxiciclina (10 mg/kg sid por 28 dias). Dois dias após, a cadela recebeu alta hospitalar com prescrição de Cobavital® (4 mg/kg sid por 7 dias), doxiciclina (10 mg/kg sid por 28 dias), meloxicam (0,1 mg sid por 2 dias), dipirona (25 mg/kg tid por 5 dias) e cloridrato de tramadol por mais 5 dias. No retorno após 14 dias, a paciente estava alerta, responsiva e com bom estado geral, apresentando apetite seletivo, mas alimentando-se adequadamente. A ferida cirúrgica foi avaliada, os pontos dérmicos foram removidos e a alta hospitalar foi indicada.

3 DISCUSSÃO

A infecção por *Ehrlichia* spp. é uma das principais doenças infectocontagiosas em cães, afetando indivíduos de todas as idades e sexos. Afecções uterinas, como piometra e hemometra, são mais frequentes em cadelas não castradas, de meia-idade a idosas, sem predisposição racial definida (Santos et al., 2018). Neste caso, a identificação de mórulas intracitoplasmáticas em leucócitos, confirmada em esfregaço de sangue periférico, diagnosticou a erliquiose monocítica canina (Sherding, 2008). A trombocitopenia, alteração hematológica comum na infecção por *Ehrlichia*, foi um importante marcador laboratorial (Borin, Crivelenti e Ferreira, 2009).

A presença de hemometra e neoformações ovarianas bilaterais nesta paciente pode estar associada ao uso prévio de vacina anticoncepcional, que pode causar efeitos adversos como hemometra, tumores ovarianos e alterações hormonais (Brandli et al., 2021). A combinação entre *Ehrlichia*, trombocitopenia e o uso do contraceptivo pode ter contribuído para o agravamento do quadro uterino. A ovariectomia (OH) é o tratamento de eleição para hemometra, sendo essencial para resolver o problema e prevenir recidivas (Santos, 2018). A paciente foi submetida a uma ovariectomia emergencial devido à gravidade da hemorragia e das neoformações ovarianas. Após a cirurgia, o tratamento para a erliquiose foi mantido, com administração de doxiciclina, antibiótico recomendado para combater a infecção e auxiliar na recuperação da trombocitopenia (Silva, 2015).

4 CONCLUSÃO

Este caso clínico evidencia a complexidade envolvida no diagnóstico e manejo de hemometra em cadelas jovens, especialmente quando associada a fatores agravantes como

infecção por *Ehrlichia canis* e uso prévio de contraceptivos hormonais. A combinação desses elementos pode desencadear alterações hormonais e imunológicas que favorecem o acúmulo de conteúdo sanguíneo no útero e o surgimento de complicações sistêmicas. A decisão por ovariectomia de emergência, associada ao tratamento específico para erliquiose, foi essencial para garantir a estabilização clínica e o prognóstico favorável da paciente. O sucesso terapêutico alcançado reforça a necessidade de uma abordagem clínica criteriosa e multidisciplinar em casos semelhantes. Além disso, destaca-se a importância de orientar os tutores quanto aos riscos do uso de anticoncepcionais hormonais em cadelas, enfatizando a castração eletiva como método seguro e preventivo. O relato contribui para a literatura ao demonstrar a relevância do diagnóstico precoce, da intervenção cirúrgica imediata e da atenção às comorbidades infecciosas no manejo das afecções reprodutivas em pequenos animais.

REFERÊNCIAS

- BORIN, S.; CRIVELENTI, L. Z.; FERREIRA, F. A. Aspectos epidemiológicos, clínicos e hematológicos de 251 cães portadores de mórula de *Ehrlichia* spp. naturalmente infectados. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 61, p. 566-571, 2009
- BRÄNDLI, S. P.; PALM, J.; KOWALEWSKI, M. P.; REICHLER, I. M. Long-term effect of repeated deslorelin acetate treatment in bitches for reproduction control. **Theriogenology**, v. 173, p. 1-9, 2021.
- CABRAL, L. A. R.; SANTOS, M. H.; MARTINS, P. L.; COSTA, P. P. C. Hemometra/Piometra em cadela: Tratamento clínico-cirúrgico. Relato de caso. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal** (v.10, n.3), jul - 2016.
- ROOT KUSTRITZ MV. Cystic endometrial hyperplasia and pyometra. In: ETTINGER SJ & FELDMAN EC. **Textbook of veterinary internal medicine**. 6.ed. St. Louis: Elsevier **Saunders**, 2005, p. 1676-1680.
- SANTOS, L. C. J.; VARGAS, J. I.; EVARISTO, T. A.; KUTSCHER, L. P.; ZIEMERMANN, E.; GONÇALVES, V. H.; ZANIN, M.; PIRES, B. S.; BRAGA, F. V. A.; VIVES, P. S. Hiperplasia endometrial e Hemometra associadas ao adenocarcinoma ovariano em cadela submetida a OSH terapêutica: relato de caso. **PubVet**, Pelotas/RS. V. 12, n. 12, a 224, p. 1- 5, 2018.
- SILVA, I.P.M. Erliquiose canina – Revisão de Literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, 2015.
- SHERDING RG. Riquetsiose, Erliquiose, Anaplasmosse e Neoriquetsiose. In: Birchard SJ, Sherding RG. **Manual Saunders Clínica de Pequenos Animais**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008. p.182-189.